

MERGULHANDO NA APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO

INFANTIL: vivências de um projeto pedagógico de estágio supervisionado

Ana Sara Amorim da Silva
(UFAL)

(ana.amorim@cedu.ufal.br)

Maria Paula Alves Araújo
(UFAL)

(maria.paula@cedu.ufal.br)

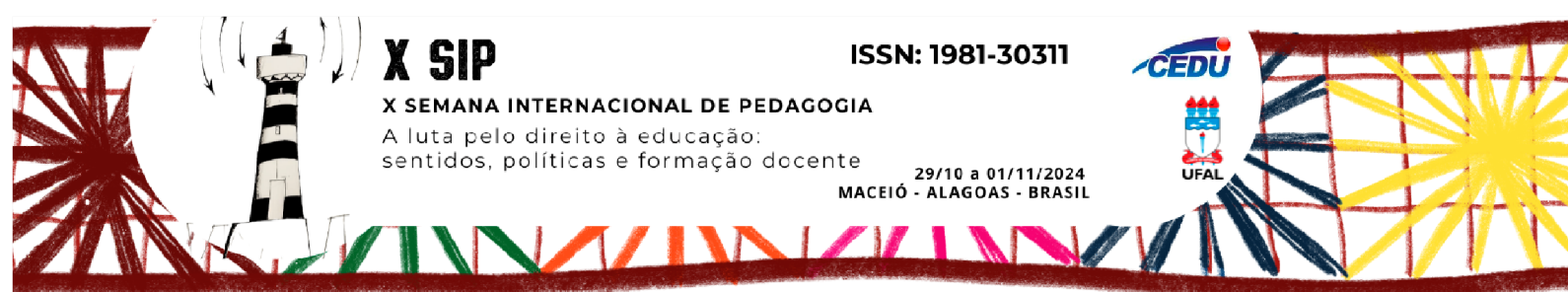
Suzana Marcolino
(UFAL)

(suzana.marcolino@cedu.ufal.br)

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca compartilhar vivências acontecidas durante o processo de formação docente no estágio supervisionado em educação infantil, no curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas. Utilizamos como metodologia, a pesquisa exploratória (GIL, 1996), de caráter qualitativo, revistando os registros das observações e das propostas desenvolvidas com as crianças de 4 e 5 anos da turma do primeiro período de um Centro Municipal de Educação Infantil de Maceió, AL. Nossas análises apoiaram-se em autores como Agostinho (2016) e Ribeiro (2022, 2023).

Partimos da concepção de criança como sujeito de direitos, assim, priorizamos o respeito aos interesses das crianças e suas diversas linguagens. Trabalhamos com a abordagem da pedagogia participativa, conforme proposto por Ribeiro (2022). Essa perspectiva reconhece a criança como um ser capaz, competente, criativo e portador de múltiplas formas de expressão. Ela não é apenas receptora de conhecimento e cultura, mas atuante nos processos de produção de conhecimento e cultura.



Planejamos com as crianças, a docente, a coordenadora da instituição o projeto “Mergulhando na Aprendizagem: Explorando Bichos Marinhos”. A ideia do projeto surgiu após uma animada roda de conversa com as crianças que demonstraram interesse e curiosidade pelas criaturas marinhas. Realizamos com elas, atividades como contação de histórias e apresentações sobre a anatomia dos peixes.

Finalizamos com um passeio ao Museu de História Natural, proporcionando às crianças uma maior proximidade com o mundo marinho e manifestações culturais e artísticas de Alagoas, quando elas puderam explorar ambientes históricos, artes visuais, pinturas e objetos geológicos.

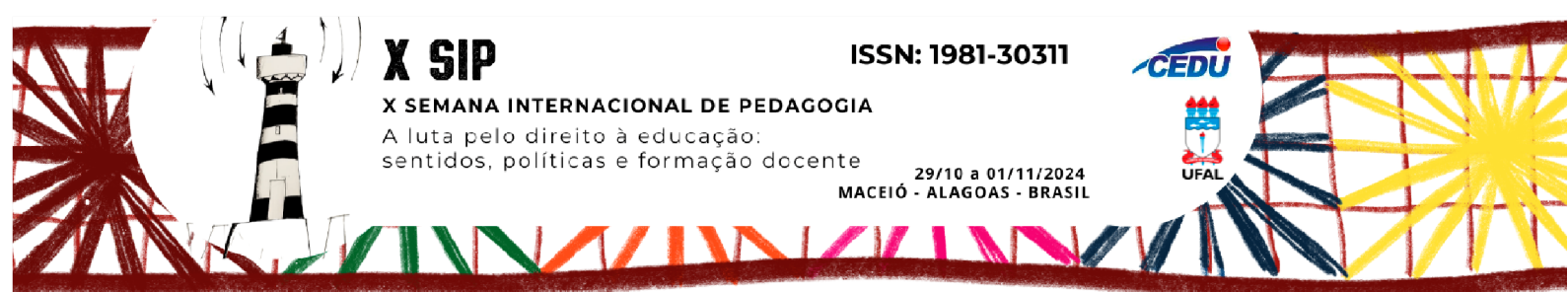
Além de potencializar a investigação por parte das crianças, também abordamos a promoção do conhecimento sobre os diferentes animais aquáticos e suas características aproximando a criança da natureza. Durante as atividades, elas tiveram a oportunidade de interagir e brincar com o mundo natural, desenvolvendo uma conexão significativa com o mundo ao seu redor.

De acordo com Agostinho (2016):

É no estágio que os estudantes defrontam-se pela primeira vez com a necessidade de tradução das teorias estudadas ao longo do curso ao exercitarem-se em ensaios na prática pedagógica, num esforço de articulação entre teoria e prática, sem com isso negar as suas especificidades, considerando que a realidade educacional é sempre mais rica e complexa que as teorias que temos acerca dela. (AGOSTINHO, 2016, p. 52).

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil é crucial na construção de identidade profissional para que o estudante estagiário consiga desenvolver uma maior percepção acerca da realidade da educação pública para além dos muros da universidade. Nesse sentido, o estágio entrelaça a universidade com a rotina das instituições, que contribui significativamente para a qualificação das práticas pedagógicas. Além disso, possibilita o desenvolvimento de uma escuta sensível que vai além do que as vozes das crianças podem expressar e não nos limitarmos ao papel de meros transmissores de conhecimento.

Assim, considerando a importância da organização de espaços, tempos na Educação Infantil, planejamos este projeto com a intenção de ampliar



conhecimentos sobre os animais aquáticos e o respeito pela natureza, respeitando os eixos das brincadeiras e das interações.

2 OBJETIVOS

O objetivo desse relato de experiência é descrever vivências correlatas à formação docente para a Educação Infantil e enfatizar a sua importância para a formação de estudantes de pedagogia que atuarão nas escolas das infâncias, visando o despertar de um olhar sensível para as necessidades e particularidades de cada criança, assim como, para a efetivação de práticas pedagógicas brincantes, humanizadas e autênticas.

3 METODOLOGIA

Neste trabalho, optamos pela pesquisa exploratória, buscando aprofundar a percepção da realidade. Conforme Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito ou construindo hipóteses. No nosso caso, exploramos documentos como parte desse processo, que se trata do relatório final de estágio supervisionado que contém todos os registros das vivências durante esse período. Dessa maneira, a pesquisa exploratória permite maior liberdade na coleta e análise de dados, viabilizando uma maior proximidade com o contexto pesquisado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Ribeiro (2023, p.29), o ponto de partida e a alavanca de uma pedagogia para a infância é a própria criança com suas características peculiares, suas motivações, seus interesses. Nesse viés, partimos dos interesses e curiosidades das crianças ao iniciarmos o projeto com a turma. Inicialmente, realizamos um momento de contação de histórias, com o mini-livro intitulado “Toque e Sinta o Fundo do Mar” da editora Pé da Letra. Essa obra aborda a diversidade da fauna marinha, proporcionando uma experiência sensorial enriquecedora.

Imagem 1: Momento de contação de histórias

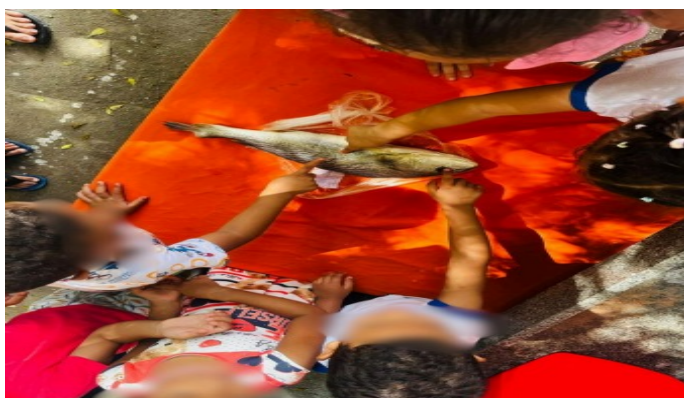


Fonte: Arquivo pessoal, (2024)

Durante o desenvolvimento da leitura, as crianças conheceram as características dos diferentes tipos de animais que compõem a fauna marinha. Além disso, trouxeram ricas contribuições e relatos acerca da importância da preservação dos mares.

Seguindo o planejamento, levamos um peixe para ser limpo e na medida que limpamos, com ajuda da coordenadora, íamos conversando sobre as partes da anatomia do peixe. As crianças puderam ajudar na limpeza e tocar o animal. Tocaram no olho do peixe e indagaram: “Eu acho que ele está dormindo, não morto” e “Eu acho que tem outro peixe dentro dele”. Essas hipóteses criadas pelas crianças revelam a curiosidade, o desejo de conhecer e a, característica de um pensamento criativo, envolvido nas formas que as crianças aprendem sobre o mundo.

Imagem 2: Crianças conhecendo o peixe morto



Fonte: Arquivo pessoal, (2024)

Em relação ao adulto, parafraseando a citação de Ribeiro (2023, p.148), o papel do docente envolve o planejamento e a organização dos materiais, a reflexão sobre as ações e os momentos das experiências das crianças, bem como a adaptação da prática às características e necessidades do grupo.

É no estágio que inicia-se o desenvolvimento da sensibilidade para atuar com as crianças. Quando abandonamos abordagens adultocêntricas e autoritárias, tornamo-nos co-construtores de experiências significativas ao valorizar a participação e o protagonismo infantil.

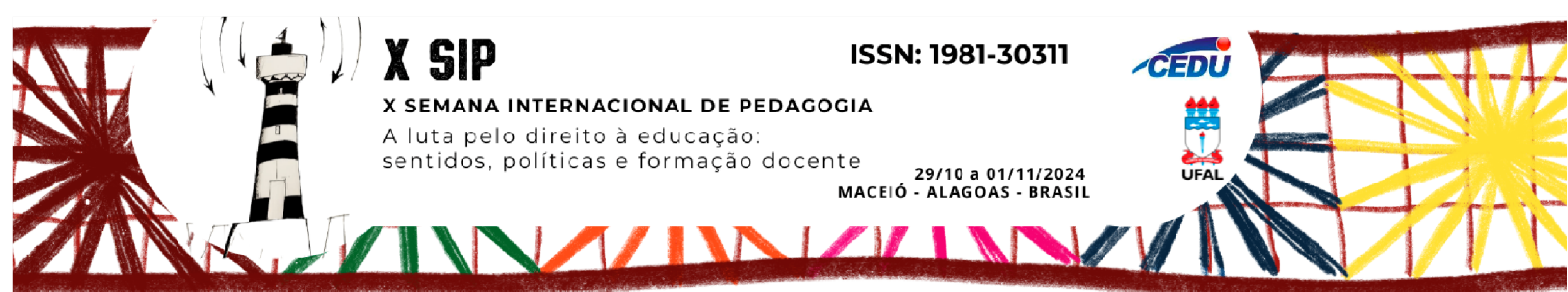
A última atividade do projeto foi um passeio ao Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas. Pensamos que as crianças poderiam ver outros bichos aquáticos, ampliando suas experiências e vivências. Durante todas as experiências do projeto no estágio supervisionado utilizamos a documentação pedagógica como instrumento crucial em nossa prática, e na visita ao museu não foi diferente, registramos por meio de fotos, vídeos e anotações para refletirmos sobre as experiências de aprendizagem das crianças.

Imagem 3: Crianças explorando os espaços do Museu



Fonte: Arquivo pessoal, (2024)

Em consonância com Ribeiro (2022, p.116), a gênese da documentação pedagógica se relaciona com uma profunda investigação sobre quem são as crianças, como aprendem, como percebem e interagem com o mundo. Nessa perspectiva, a escuta ativa é a base precursora do processo de documentação pedagógica. Assim, o ato



de documentar nos possibilita compreender as vozes infantis e o mundo através da visão e descrição das crianças.

Em síntese, as vivências e os resultados aqui relatados são fruto de um planejamento não somente para as crianças, mas com as crianças, em posição de sujeitos que narram sobre suas experiências, que criam e recriam novas brincadeiras e ações em múltiplos espaços. Enquanto estagiárias em processo de formação docente, conseguimos mergulhar numa pedagogia das infâncias que contempla a grandeza das crianças no cotidiano da educação infantil, saberes inerentes para uma atuação descolonizadora em detrimento com os paradigmas estereotipados das infâncias que minam as potencialidades infantis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado demonstrou a importância da integração entre teoria e prática na formação docente, conforme destacado pelos autores que fazem o referencial bibliográfico deste trabalho. A experiência com as crianças proporcionou uma oportunidade valiosa para a aplicação das teorias pedagógicas em um contexto real, facilitando a construção de uma identidade profissional mais robusta e uma compreensão mais profunda da realidade educacional. A abordagem participativa adotada envolveu as crianças e promoveu um aprendizado significativo. No entanto, o sucesso do projeto depende da habilidade do educador e também da comunidade escolar em gerenciar e adaptar as atividades às necessidades e interesses das crianças, além de efetivar o direito das crianças com práticas pedagógicas sustentáveis em contato com a natureza.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Kátia. **O estágio na educação infantil no curso de pedagogia: nova configuração, novos desafios e outros nem tão novos assim**. Zero-a-Seis, v. 18, n. 33, p. 50-64, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO, Bruna. **Pedagogia das miudezas: saberes necessários a uma pedagogia que escuta**. São Carlos: João & Pedro, 2022.

RIBEIRO, Bruna (org.). **Abordagens Participativas na Educação Infantil: Saberes necessários para nos manter em voo**. 2. ed. São Paulo: Passarinho, 2023.